Boletim Operário 317

Caxias do Sul, 26 de Dezembro de 2014.

O Paiz
Rio de Janeiro
22 de maio de 1890.

O Primeiro de Maio
Paredes de Operários

Os graves acontecimentos, que sobressaltaram a Europa e o mundo por ocasião da reunião dos operários, estão minuciosamente descritos nos telegramas seguintes, que tomamos das folhas europeias. Preferimos dá-los em sua integra e na ordem que foram publicados, porque são palpitantes da atualidade das ocorrências, e mais eloquentes do que seria hoje qualquer descrição.

Na Véspera

Em França

Paris, 30 – Quase toda a imprensa, incluindo a monárquica, e até o próprio Senhor de Cassagnae, aplaudem a energia manifestada pelo Senhor Constans, Ministro do Interior, e as medidas até agora adotadas.
Foram presos mais alguns anarquistas.
O Senhor Constans disse que a Republica sabe governar com vigor e manterá firmemente a ordem.
A guarnição militar de Paris, composta ordinariamente de 15.000 homens, foi reforçada com outros 15.000.

As novas forças estão alojadas nos subúrbios e prontas a acudir ao primeiro aviso.
O governo proibiu que se formassem grupos na via pública.
Nas ruas e praças estacionaram oito regimentos de cavalaria, além da cavalaria da guarda republicana.
Alguns batalhões de infantaria andaram em exercícios em Longechamps, aplicando a tática para dissolver grandes grupos nas ruas.
A Bolsa do Trabalho esteve muito animada esta manhã.
Todos os oradores exortaram vivamente a assembleia a tomar parte na grande manifestação.
Afixaram-se já bastantes cartazes com o programa, em que se pede a redução das horas de trabalho diário a oito e se aconselha aos operários acorrerem à manifestação de amanhã.

Paris, 30 – Um anarquista encontrou-se nos Campos Elysios com um destacamento de tropa e entrou a injuriar os oficiais e a excitar os soldados a indisciplina.
O Comandante ordenou que o prendessem e o entregasse a polícia.
Três italianos estavam hoje no átrio de Nossa Senhora de Paris distribuindo proclamações em que se aconselha aos operários que recorram a violência.
A polícia tratou de prendê-los, mas os italianos arrancaram punhais, travando-se renhida luta.
Reforçados os agentes de polícia, conseguiram prender os três anarquistas.
O Siecle diz que entre os papéis do Marques de Morés apareceram cartas comprometedoras para o Duque de Luynes. Assenta que foi passada ordem de prisão contra este.
Circulou também o boato de haver sido capturada Luiza Michel.
Nos departamentos efetuaram-se novas prisões.
Desconhecem-se as últimas resoluções da junta central operária.
Supõe-se que os manifestantes trataram de reunir-se às 2 horas da tarde, na Praça da Concórdia.
Os cocheiros deixarão de trabalhar amanhã.
Os grandes armazéns estarão fechados, mas os diretores exigem que os empregados ali se conservem.
Cada soldado dos que saia para manter a ordem ira munido de 64 cartuchos.
Passando busca nas casas de muitos anarquistas, a polícia apreendeu milhares de paus ferrados, navalhas e revolveres.
A polícia protegerá especialmente os armazéns e as oficinas de agências de empregos.